

ANDRÉA BONTORIN TABERT DIPP

**O CONTRA-ATAQUE COMO FATOR DETERMINANTE DOS RESULTADOS DE  
PARTIDAS DE HANDEBOL: UMA ANÁLISE DA EQUIPE DA UFPR NA COPA  
MERCOSUL DE HANDEBOL**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso em Especialização em Ciência do Treinamento Desportivo do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

Orientador Prof. Julimar Luiz Pereira

Curitiba

2014

## **O contra-ataque como fator determinante dos resultados de partidas de handebol: uma análise da equipe da UFPR na Copa Mercosul de Handebol**

### **Resumo**

**Introdução:** O handebol é um esporte intermitente e tem alternâncias de alta e baixa intensidade, e esses períodos de alta intensidade podem ser determinantes para o resultado final da partida. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi definir se os gols de contra-ataque foram determinantes para o resultados dos jogos da UFPR na Copa Mercosul de Handebol. **Materiais e Métodos:** foram utilizadas 4 filmagens dos 4 jogos da equipe feminina de handebol da Universidade Federal do Paraná na Copa Mercosul de Handebol. Dos vídeos, foram analisados os gols que foram feitos de contra-ataque e os gols de ataque contra defesa, sendo os GCA os gols de contra-ataque e GAD os gols de ataque contra defesa. **Resultados:** Os resultados obtidos indicaram que os gols de contra-ataque foram determinantes para os resultados dos jogos da equipe na competição, sendo que, do total de gols dos 4 jogos, 60,53% dos gols sofridos pela UFPR foram de contra-ataque enquanto apenas 10% dos gols da UFPR foram GCA. **Conclusões:** Concluiu-se que os gols de contra-ataque foram determinantes para os resultados dos jogos da UFPR. **Palavras-chave:** Handebol. Contra-ataque. Resultado.

*The counter-attack as a determinant of results on handball matches: an analysis of UFPR team in Handball Mercosur Cup*

### **Abstract**

**Introduction:** Handball is an intermittent sport and has alternating high and low intensity, and these periods of high intensity can be decisive for the outcome of the match. **Objective:** The aim of this study was to determine whether the goals of counter-attacks were decisive for the outcome of games UFPR the Mercosur Cup Handball. **Materials and methods:** 4 of 4 matches filming of the female team handball of Federal University of Paraná in the Mercosur Cup Handball were used. From the videos, the goals that were make as counter-attack and attack on defense were analyzed. As the GCA goals being counter-attack goals and GAD being goals from attack defense. **Results:** The results indicated that the goals of counter-attacks were decisive for the outcome of games in the team competition, whereas, the total goals of the 4 games, 60.53 % of conceded goals were counter-attack goals, while only 10 % of the goals scored by UFPR were GCA. **Conclusions:** It was conclude that the goals of counter-attacks were decisive for the outcome of games of UFPR team. **Key-words:** Handball. Counter-attack. Results.

## 1. Introdução

O handebol é um esporte coletivo, jogado por duas equipes de 7 jogadores cada, totalizando 14 atletas em uma quadra cuja proporção é 40 metros de comprimento por 20 de largura. A duração de um jogo varia de acordo com a categoria, mas um jogo oficial é composto de dois tempos de 30 minutos cada, com um intervalo de 10 minutos entre eles.

Sendo uma modalidade esportiva coletiva de atividade motora completa (RETECHUKI & SILVA, 2001) de caráter intermitente, onde há a alternância de períodos de baixa e alta intensidade (BARBANTI, 1997; BAYER 1987; ELENO, BARELA e KOKOBUN, 2002), assim como em modalidades como o futsal e o basquete. Somados a isso, a estratégia, a movimentação e o estilo de jogo tem influência direta sobre a demanda energética do jogador durante uma partida (FERREIRA, 2010 *apud.* BANGSBO, 1994).

Há uma grande ênfase na busca pela melhora da agilidade dos atletas, a partir da adaptação do sistema neuromuscular para a produção de movimentos rápidos e potentes (VAN DER TILLBAAR, 2004), notando-se, assim, uma alta demanda da capacidade aeróbia dos atletas de handebol (GOROSTIAGA *et. al.*, 2006). Além disso, tem-se uma série de atividades durante as partidas que solicitam de forma determinante o metabolismo anaeróbio (SOUZA, GOMES, LEME e SILVA, 2006). Embora seja uma modalidade com característica intermitente, o handebol tem predominância aeróbia, mesmo que a produção de energia anaeróbia seja de suma importância para os momentos de esforços intensos (FERREIRA, 2010 *apud.* BANGSBO, 1994).

Os sistemas preponderantes para a produção de energia durante os movimentos mais relevantes do jogo, como os saltos, deslocamentos, arremessos e situações de oposição, são o aeróbio (50%) e o láctico (30%), onde predominam esforços rápidos e intensos.

É uma modalidade com característica dinâmica e com intensa mobilização do sistema cardiovascular (ALVES, BARBOSA e PELLEGRINOTTI, 2008). O jogador se desloca em grande velocidade, geralmente nos contra-ataques individuais e, mais lentamente, na movimentação de ataque organizado e defesa (ELENO, BARELA e

KOKOBUN, 2002), sendo o primeiro o objeto de estudo deste trabalho.

Segundo Moutinho (2006) *apud*. Sánchez (1992), o contra-ataque é a passagem de forma rápida da defesa para o ataque. Tem início quando a equipe adversária perde a bola e perdura até que a defesa esteja organizada e em equilíbrio com relação ao ataque. E este deve ter uma atitude permanente, ou seja, em que não exista uma separação entre a fase defensiva o início da mesma.

Tendo como base essas informações, o presente estudo visou analisar a importância dos gols de contra-ataque na determinação dos resultados dos jogos do time feminino da Universidade Federal do Paraná na Copa Mercosul de Handebol.

## **2. Materiais e Métodos**

Para o trabalho, foram utilizadas 4 filmagens dos 4 jogos da equipe feminina de handebol da Universidade Federal do Paraná na Copa Mercosul de Handebol, campeonato que a equipe participou em 2013 na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

Dos vídeos, foram analisados os gols que foram feitos de contra-ataque e os gols de ataque contra defesa, sendo os GCA os gols de contra-ataque e GAD os gols de ataque contra defesa. Para determinar se o gol foi de contra-ataque (CA), fosse ele sustentado ou direto, utilizou-se a definição de Sánchez (1991) citado por Moutinho (2006), para esse termo. Segundo ele o CA é uma fase do jogo ofensivo que, a partir da recuperação da bola, é desenvolvida e finalizada em situação de superioridade numérica ou posicional, onde a defesa adversária ainda se encontra na fase de recuperação defensiva.

Para análise dos resultados, foi feita uma estatística simples para determinar o percentual de gols feitos de contra-ataque e os gols realizados no ataque contra a defesa. Tendo esses números em mãos, determinou-se se os GCA definiram os resultados dos jogos.

Não foram levados em consideração arremessos certos ou errados, bem como o que desencadeou o contra-ataque, seja uma roubada de bola, um erro de passe ou qualquer outra

situação de jogo que transfira a posse de bola para o adversário.

### 3. Resultados

Os resultados colhidos foram alocados em 5 tabelas, sendo as quatro primeiras correspondentes aos jogos realizados e a última referente ao número total de gols.

Tabela 1 – Jogo 1 – Malvin (Uruguai) x UFPR

<b>Jogo 1</b>					
				<b>%</b>	
	<b>Malvin x UFPR</b>			<b>Malvin</b>	<b>UFPR</b>
<b>Placar</b>	23	-	14	100	100
<b>GCA</b>	11	-	2	47,83	14,29
<b>GAD</b>	12	-	12	52,17	85,71

Fonte: Dados do estudo conforme análise. GCA = gols de contra-ataque; GAD = gols de ataque contra defesa; % = valor em percentual.

A tabela acima é referente ao primeiro jogo realizado pela equipe na competição. Pode-se notar que o resultado foi definido pelo número de gols de contra-ataque realizados pela equipe uruguaia, já que nos gols de ataque contra defesa ambas permaneceram empatadas ao final do jogo. O número de gols do time da Malvin feitos por meio de CA foi de 47,83%, já os da UFPR foram apenas 14,29% dos gols feitos no jogo. Sendo assim, o resultado final da partida foi determinada pelos GCA, tendo a equipe uruguaia sido mais eficiente que a equipe paranaense.

Tabela 2 – Jogo 2 – Layva x UFPR

<b>Jogo 2</b>					
				<b>%</b>	
	Layva x UFPR			Layva	UFPR
<b>Placar</b>	21	-	14	100	100
<b>GCA</b>	16	-	1	76,19	7,14
<b>GAD</b>	5	-	13	23,81	92,86

Fonte: Dados do estudo conforme análise. GCA = gols de contra-ataque; GAD = gols de ataque contra defesa; % = valor em percentual.

Essa segunda tabela, se refere ao segundo jogo do time da UFPR na competição, frente a outro adversário uruguaio. Nesta, pode-se notar que a equipe da UFPR foi superior no quesito GAD, tendo anotado 92,86% dos gols desta forma, quando o adversário anotou apenas 23,81%. O que não bastou para o resultado final da partida, pois a equipe da Layva fez a maior parte dos seus gols de CA, 76,19% e a UFPR não foi eficiente nesse quesito, ficando com apenas 1 gol de CA (7,14%). Pode-se afirmar que esse jogo também foi definido pelos gols de CA.

Tabela 3 – Jogo 3 – Feevale x UFPR

<b>Jogo 3</b>					
				<b>%</b>	
	Feevale x UFPR			Feevale	UFPR
<b>Placar</b>	35	-	5	100	100
<b>GCA</b>	25	-	0	71,43	0
<b>GAD</b>	10	-	5	28,57	100

Fonte: Dados do estudo conforme análise. GCA = gols de contra-ataque; GAD = gols de ataque contra defesa; % = valor em percentual.

A tabela acima mostra a superioridade da equipe da Feevale, do Rio Grande do Sul, sobre a equipe da Universidade Federal do Paraná. Neste jogo os GCA não foram os determinantes do resultado da partida, já que em nenhum dos quesitos a UFPR ficou

próxima ou empatada com a equipe adversária. Sendo assim, pode-se dizer que as gaúchas tinham um time muito superior às paranaenses, tanto nos quesitos táticos quanto físicos.

Assim como se pode notar na tabela seguinte (TABELA 4), que se refere ao jogo da UFPR frente à equipe da UCS, também do Rio Grande do Sul.

Tabela 4 – Jogo 4 – UCS x UFPR

<b>Jogo 4</b>					
				<b>%</b>	
	Caxias x UFPR			Caxias	UFPR
<b>Placar</b>	35	-	7	100	100
<b>GCA</b>	17	-	1	48,57	14,29
<b>GAD</b>	18	-	6	51,43	85,71

Fonte: Dados do estudo conforme análise. GCA = gols de contra-ataque; GAD = gols de ataque contra defesa; % = valor em percentual.

E, a seguir a tabela dos valores totais da competição, mostrando que 60% dos gols das equipes adversárias foram de CA e da UFPR apenas 10%. Pode-se deduzir frente a esses valores que as paranaenses foram prejudicadas pelos quesitos resistência, força e velocidade, que são fatores muito importantes dentro de um jogo de handebol e podem definir uma partida.

Tabela 5 – Valores totais da competição

<b>Total</b>					
				<b>%</b>	
	Adversário x UFPR			Adv.	UFPR
<b>Placar</b>	114	-	40	100	100
<b>GCA</b>	69	-	4	60,53	10,00
<b>GAD</b>	45	-	36	39,47	90,00

Fonte: Dados do estudo conforme análise

#### 4. Discussão

Estando em constante evolução, o handebol é uma modalidade de característica dinâmica e veloz (SEVIM e BILGE, 2007; MEDINA, RUBIO, BLÁZQUEZ *et. al.*, 2012), e requer esforços físicos de alta intensidade e curta duração, com ênfase nas capacidades motoras de velocidade e força (principalmente as forças rápida e explosiva) (ELENO, BARELA e KOKOBUN, 2002; SOUZA, 2000). A explosão para realizar um arremesso, uma defesa, uma mudança rápida de direção e velocidade para realizar um contra-ataque são exemplos de alta intensidade no handebol (FRITZEN, CASTRO, VIGNOCHI e NAVARRO, 2010). E estas, podem ser solicitadas em maior grau nas situações decisivas do jogo (ALVES, BARBOSA E PELLEGRINOTTI, 2008).

Diante do exposto, buscou-se neste estudo investigar por meio de análise de vídeos se os contra-ataques foram determinantes na predição do resultado dos jogos realizados pela equipe da UFPR na Copa Mercosul de Handebol de 2013.

Corroborando com os dados encontrados no presente artigo, o estudo de Krusinskiene e Skarbalius (2002) mostrou que a eficácia de uma equipe é determinada por três índices: a eficácia do contra-ataque, a eficácia da defesa e o número de ataques.

Citando a defesa como fator predisponente para sucesso nos contra-ataques, Gruič *et. al.* (2006) realizou um estudo que mostrou que as características dos times bem sucedidos e com contra-ataques rápidos eram as seguintes: seleção adequada de um sistema defensivo, reação rápida ao arremesso errado da equipe adversária, velocidade na corrida e boa técnica de arremesso.

Outro estudo de Srhoj, Rogulj e Katic (2001), analisou o campeonato mundial de handebol de 1999. Para a análise, os autores determinaram algumas variáveis que prediziam a frequência e efetividade dos lançamentos para contra-ataque. Ao final da estatística, verificou-se que o resultado final das partidas não dependiam da quantidade de lançamentos realizados, mas sim da qualidade destes lançamentos, concluindo, assim, que as melhores opções para se realizar o ataque no handebol são em ações individuais e de contra-ataque.

Além disso, García *et. al.* (2008), realizaram um trabalho de comparação entre equipes ganhadoras e perdedoras nas etapas de formação e encontraram diferenças estatisticamente significativas entre as equipes em diversos pontos da análise, entre eles os

lançamentos para contra-ataque e os gols de contra-ataque. Nesta mesma linha, o estudo de Rogulj, Shorj e Srhoj (2004) detectou que as melhores equipes eram aquelas que utilizavam mais os CA e os ataques curtos e ininterruptos como meio de chegar ao tento.

Segundo Medina, Rubino e Blázquez *et. al.* (2012), as equipes ganhadoras possuem jogadores mais eficazes nos lançamentos devido à melhor preparação e condição física e a um melhor processo de aprendizado. Em relação ao processo de aprendizado, García, Moreno e Cabero (2011) fizeram um estudo para verificar a eficácia da variabilidade de treinamento sobre a precisão do lançamento de 7 metros em 14 atletas e detectaram que a prática variada é funcional na melhora das respostas adaptativas ao erro no objeto do estudo.

A eficácia no lançamento tem valor significativo na vitória das equipes femininas (Medina, Rubino e Blázquez *et. al.* 2012). E o contra-ataque se tornou uma das principais preocupações das grandes equipes, além de ser um meio eficiente de marcar gols (BILGE, 2012).

## **5. Conclusão**

Nos times esportivos, a interpretação da performance motiva pesquisadores e técnicos a desenvolver, aprimorar os indicadores preditores de sucesso nas competições. E no handebol, assim como em outras modalidades coletivas como o basquete ou o futsal, o contra-ataque é um fator determinante de resultados e que diferencia os times vencedores dos times perdedores.

Frente à metodologia utilizada e os resultados obtidos, pode-se concluir que os contra-ataques são determinantes para os resultados de partidas de handebol, sendo eles por lançamento direto ou por saída rápida contra a defesa desorganizada.

Este estudo teve como limitações a falta de análise dos fatores que desencadearam o contra-ataque ou que passaram a posse de bola para o time adversário. Teve, também, um pequeno número de jogos analisados, mas que foram suficientes para a conclusão da hipótese proposta no início do estudo.

Para um próximo estudo, indica-se a análise de outras variáveis, como o que desencadeou o contra-ataque e qual o tipo de contra-ataque realizado, bem como a avaliação de meios de treinamento das equipes e perfis somatotípicos dos atletas, para que a análise seja mais fidedigna e traga mais informações acerca das diferenças entre times vencedores e perdedores. Além disso, podem ser analisadas as posições que realizaram os arremessos, eficiência de lançamentos e arremessos, dentre vários outros aspectos pertinentes a uma partida de handebol.

## Referências

- ALVES, T. C.; BARBOSA, L. F.; PELLEGRINOTTI, I. L. Características fisiológicas do handebol. **Conexões**. 2008; 6: 59-71.
- BARBANTI, V.J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. São Paulo: Edgard Blucher, 1997.
- BAYER, C. **Técnica del balonmano: la formación del jugador**. Barcelona: Hispano. Europea S.A., 1987.
- BILGE, M. Game analysis of Olympic, World and European championships in men's handball. **Journal of Human Kinetics**. 2012, 35: 109-18.
- ELENO, T. G.; BARELA, J. A.; KOKOBUN, E. Tipos de esforço e qualidades físicas do handebol. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. 2002; 24(1): 83-98.
- FERREIRA, R. D'A. Demandas fisiológicas do handebol. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. 2010; 9(2): 73-82.
- FRITZEN, A. R.; CASTRO, I.; VIGNOCHI, N.; NAVARRO, F. Treinamento intermitente e as características morfológicas, metabólicas e fisiológicas do handebol. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**. 2010, 23(4); 449-56.
- GARCÍA, J. A.; MORENO, F. J.; CABERO, M. T. Efectos del entrenamiento en variabilidad sobre la precisión del lanzamiento de siete metros en balonmano. *E-balonmano.com*: **Revista de Ciencias del Deporte**. 2011; 7(2): 67-77.
- GARCÍA, J.; IBÁÑEZ, S. J.; FEU, S.; CAÑADAS, M.; PAREJO, I. Estudio de las diferencias en el juego entre equipos ganadores y perdedores en etapas de formación en balonmano. **Cultura, Ciencia y Deporte**. 2008, 3(9): 195-200.
- GOROSTIAGA, E. M.; IZQUIERDO, M.; ITURRALDE, P.; RUESTA, M.; IBÁÑEZ J. Effects of heavy resistance training on maximal and explosive force production, endurance and serum hormones in adolescent handball players. **Eur J Appl Physiol Occup Physiol**. 1999, 80(5): 485-93.
- GRUIÇ, I.; VULETA, D.; MILANOVIÇ, D. Performance indicators of teams at the 2003 Men's World Handball Championship in Portugal. **Kines**. 2006, 38(2): 164-75.

- KRUSINSKIENE, R.; SKARBALIUS, A. Handball match analysis: computerized notation system. **Ugdymas, kunokultura, sportas**. 2002, 3(44): 23-33.
- MEDINA, A. A.; RUBIO, J. G.; BLÁZQUEZ, F. J. S.; BLANCO, A. V. MARTÍN, A. G. Diferencias en los indicadores de rendimiento entre los equipos ganadores y perdedores en etapas de formación en balonmano en función del género y la diferencia final de goles. *E-balonmano.com*: **Revista de Ciencias del Deporte**. 2013, 9(1): 5-16.
- MOUTINHO, S. C. T. **Caracterização do contra-ataque no andebol**: estudo em equipas seniores femininas. Porto, 2006.
- RETECHUKI, A.; SILVA, S. G. Resposta de frequência cardíaca no jogo de handebol em escolares do sexo feminino. **Biblioteca Digital Brasileira de Educação Física**. 2001.
- ROGULJ, N.; SRHOJ, V.; SRHOJ, L. The contribution of collective attack tactics in differentiating handball score efficiency. **Collegiums Antropologicum**. 2004; 28(2): 739-746.
- SEVIM, Y.; BILGE, M. The comparison of the last olympic, world and european men handball championships and the current developments in world handball. **Research Yearbook**. 2007; 13(1): 65-72.
- SOUZA, J.; GOMES, A. C.; LEME, L., SILVA, S. G. Alterações em variáveis motoras e metabólicas induzidas pelo treinamento durante um macrociclo em jogadores de handebol. **Rev Bras Med Esporte**. 2006, 12(3): 129-34.
- SOUZA, J.; RIBEIRO, M. A.; RAMIREZ, G. A.; BREVILHÉRI, J. C. Evolução da potência aeróbia máxima em atletas de handebol adulto durante o período de preparação. **Biblioteca Digital Brasileira de Educação Física**. 2000.
- SRHOJ, V.; ROGULJ, N.; KATIC, R. Influence of the attack end conduction on match result in handball. **Collegium Antropologicum**. 2001; 25(2): 611-17.
- VAN DER TILLARR, R. Effect of different training programs on the velocity of overarm Throwing: a brief review. **J Strength Cond Res**. 2004, 18(2): 388-96.